

TRINITY Live

A Biblioteca Pública de
Braga

26
OUTUBRO
1974

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

DIRECTOR: João Barbosa de Macedo

Sede e Administração
Comp. Impressão e Redacção

LARGO DA FEIRA NOVA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

-TELEF. 62113 - AMARES

Quem são os maus democratas Processo de

Democratização

Fala-se muito em democratização do povo português, quando, afinal, o que se faz, é desviar o povo da democracia, em virtude dos métodos usados e das ideias expandidas.

Efectivamente não vemos que se diga que a democracia é um manancial de convivência, de fraternidade, de igualdade de direitos e obrigações? um campo de largos horizontes de liberdade para todos.

O que se diz, o que se propala, é que todo aquele que não é por nós nas coisas pessoais, que ocupa o cargo que ambicionamos, é fascista e reaccionário e como tal tem de ser afastado, saneado, denegrido.

O que vemos é que se atiram pedras a homens bons, honestos, trabalhadores, amigos das terras e do povo, que atrás de si deixam acções e obras de inexcusável generosidade. E atiram pedras aqueles que nunca foram nada por falta de dotes morais e capacidade de trabalho, aqueles que salgaram a sua

vida de nulidade ou das mais feias e arrepiantes acções.

Todos sabem como é vulgar ouvir palavras de desanimo e desilusão a homens de nome feito que sempre foram democratas da mais dedicada estirpe. Quem não terá visto por esses conceitos que tais homens se afastaram perante a investida de elementos oportunistas e sem condições, que por seu atrevimento passaram a ser eles os «democratas».

Depois, meus senhores, os pregões diários de ódio, de rancor, de acusação infundada, em que se pretende ver no olho do semelhante um argueiro, quando o acusador já rompeu as ombreiras de quantos casacos usou, pelas grossas e sujas tranças com que carregou toda a vida.

A ninguém, a quase ninguém, ouvimos dizer a grande verdade: que ninguém quer regressar ao passado, mas todos querem uma democracia pluralista, em que os portugueses possam irmanar-se, criar a concórdia e o bem estar, dentro da natural divergência de opiniões.

E a ninguém ouvimos isto porque os elementos faltos de dotes não querem concorrência. Daí, vai de afastar, de qualquer maneira.

Não serão, os que assim procedem, os grandes inimigos da democracia? Não serão esses os adversários do Movimento dos Capitães?

É preciso ouvir os homens bons e começar a afastar o joio. Se o não fizeram terão de suportar-lhe todas as exigências. Eles, até, quando se aproximam a hora decisiva, vendo que o bom povo não vai nas suas águas tintas de sangue e de ideologia, virão pedir que se adiem ou neutralizem as eleições, porque o povo não está preparado.

Para aceitar a chefia de certos elementos de alguns concelhos o povo não está preparado e nunca o estará em nosso tempo. Pois se esse povo conhece as pessoas por dentro e por fora, pois se o nosso povo é auscultador e sensato, vai querer tal gente? Depois chamar-lhe-ão despolitização, esquecendo-se de que oito séculos ensinam muito.

Aos responsáveis cumpre evitar este mal chamando

quem o merece pela sua vida, pelas suas aptidões, pela garantia das suas ideias. Façam isso e apelem mais para a concórdia entre os portugueses e ter-se-à eternizado a democracia.

Tomou posse o novo Governador Civil do Distrito

Tal como anunciamos oportunamente o acto de posse do sr. dr. José de Araujo Sampaio, no alto cargo de Governador Civil do Distrito de Braga, efectuou-se no passado sábado, no Palácio dos Falcões, da cidade de Braga.

Presidiu ao acto o titular da pasta da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás, que depois de lido o respectivo auto, pronunciou um judicioso e bem avisado discurso em que, além do merecido elogio do novo Governador, traçou importantes linhas para a acção governativa no País, esclarecendo a orientação que perfilha e quer ver seguida. Repetidamente interrompido, o Ministro da Administração Interna emboçou um quadro explicito da maneira como quer ver conduzida a administração e anunciou alterações para o funcionamento das Câmaras, das Juntas de Freguesia e para as Juntas Distritais.

Em resposta, o novo Governador, disse da sua decidida vontade em acertar e da maneira como gostaria de ver caminhar a vida política do Distrito, oferecendo o escancaramento das portas do Governo Civil, designadamente aos menos providos. Atentamente ouvido e entusiasticamente aplaudido o seu discurso foi o hino de esperança na democracia.

A numerosa assistência que enchia todas as dependências do Governo Civil desfilou, no final perante o novo Governador apresentando-lhe cumprimentos.

Jaime Macedo

Todos podemos colaborar na tarefa nacional, ingente, do processo de democratização em curso, com o nosso trabalho e boa vontade, segundo as possibilidades de cada um.

A jornada do dia 6 de Outubro deverá contribuir para alertar os portugueses sobre a importância do trabalho, ponto fulcral do progresso, sem o qual não é possível criar riqueza para distribuir, equitativamente, por todos.

As nossas palavras de esclarecimento, através das crónicas que vamos produzindo, representam também um trabalho, um esforço com vista á formação da opinião pública acerca dos princípios democráticos baseados nas liberdades essenciais que é necessário defender no nosso País, com vista a uma autêntica soberania do Povo pelo sufrágio eleitoral livre, motivo por que se batem, neste momento, os bons cidadãos. Pretendemos contribuir com o que escrevemos, para a formação do leitor, norteando posições, lembrando conceitos que lhe estão no fundo do ser mas que podem não vir á superfície com aquela nitidez e com aquela sublimação que tanto são necessárias no momento político actual, dando-lhe uma visão conjuntural que pode escapar-lhe. É necessário proceder a uma esclarecida consciencialização doutrinária.

O Povo português, não filiado ainda politicamente, foi identificado pelo próprio Presidente da República como um conjunto de espectadores marcado pelo «silêncio», para o distinguir da massa que, não atina com rumo certo, levada apenas pela pressão dos acontecimentos e pela emotividade de slogans e frases feitas que martelem os sentidos com filosofias — um tanto enigmáticas, um tanto realistas — meias verdades que entram pela porta da confusão. Massa de exaltados que embarcam para o mar encapelado, em qualquer bote.

A expressão «silencioso» é agora empregada em sentido pejorativo na imprensa, dizendo-se que foram presos mais uns tantos «silenciosos». Temos nisto uma prova, evidente, de como pode transformar-se, uma honesta expressão proferida pelo mais Alto Dignatário da Nação, em termo escarninho, depois de ter passado pelo laboratório político e de lhe serem aplicados os «reagentes» necessários á transformação químico — partidária pretendida por determinada tendência

«Continua na 4.ª página»

5.ª COLUNA

O tripeiro é alcunhado de protestante, isto é: de contestante. A verdade é que o tripeiro desde remotos tempos sempre reclamou, se as suas reclamações tivessem assentimento no concenso geral e não apenas por bairrismo. O bairrismo portuense cifra-se na Justiça e dessa deriva toda a contestação tripeira.

Era tal a crença na Justiça quando o Porto reclamava que a cidade chegou a estar interdita por o povo pretender emancipar-se, decorrendo tal desavença entre os séculos XII e o XV. Os episódios desta famigerada contenda encontram-se primorosamente descritos por Herculano até Afonso III, na sua «História de Portugal».

E acabou por ser concedida a soberania ao povo da cidade, que por ela se bateu numa «luta temerosa e sangrenta, de arca por arca, defendendo-se à lança e à besta contra os seus bispos a que estes ripostavam com o aço das suas espadas e o fogo dos seus anátemas para sustentarem, tanto nos arraiais como nos púlpitos a razão do seu direito...» Isto afirmou-o José Caldas, no prefácio do *Corpus Codicum*.

Pois bem. O Porto é contestatário por Justiça. Toda a

Continua na 2.ª página

Bouro Santa Marta

DR. ADELINO CARLOS VILELA PEREIRA PORTELA

Concluiu, na Faculdade de Economia da Universidade do Porto, a sua licenciatura em Economia, o Dr. Adelino Carlos Vilela Pereira Portela, natural desta freguesia, filho do sr. Adelino Augusto Pereira Portela e da sra. D. Maria de Jesus Gonçalves Vilela Portela.

Por tal motivo, e porque se trata, efectivamente, de uma figura muito considerada nesta freguesia e no concelho, pela sua lhanza de trato e simplicidade, um grupo de amigos ofereceu ao nável doutor, no Restaurante da Abadia, um jantar.

O repasto, por imposição do homenageado que tinha junto de si os irmãos, Engenheiro José Luis Portela, Doutora Maria Estela Portela e os, ainda estudantes, Agostinho Portela e Carlos Portela, decorreu sem qualquer protocolo e os brindes foram banidos.

Felicidades e parabéns para o novo doutor e para a sua família.

F. C. AMARES

Campanha de auxílio para o alargamento do campo e actividade do clube

Começam a chegar á secretaria do clube adesões para a iniciativa do alargamento do nosso campo de jogos bem como para assegurar a actividade do clube durante a época presente.

Mais uma vez os amigos do clube irão corresponder ao apelo que lhes foi dirigido e desta feita parecem empenhados em apoiarem a direcção na obra que em tão boa hora resolveu levar a efeito.

EIS AS PRIMEIRAS ADESÕES:

João Augusto de Almeida 2.000\$00
Oferta de vários associados para material 2 225\$00

Esperamos que para o próximo número do nosso jornal já possamos incluir mais ofertas pois o entusiasmo provocado pela iniciativa de uma obra de tão grande utilidade não deixará, com toda a certeza, de ser manifestado através de ofertas de auxílio sem os quais o clube não poderá concluir esta grande iniciativa.

O F. C. Amares conta consigo

A Lenda do «Sapatinho na Chaminé»

«Continuação de um dos números anteriores»

No outro dia, porém, estava pior. A febre viera instalar-se no seu corpinho frágil. A garota entrou em delírio, ficou a equilibrar-se entre a vida e a morte... E os dias foram passando, passando. E ela sempre pior.

Precisamente, na véspera de Natal, a garota parecia atravessar os seus últimos momentos. O médico, velho amigo da casa, confessou sinceramente:

— Acho melhor prevenir o pai... Se a senhora quiser, eu mesmo falo com ele...

A mulher baixou a cabeça numa equiescência muda. E silenciosamente também, o médico partiu a cumprir a sua missão — enquanto a morte ficava rondando o leito da pequena enferma...

E o pai veio logo a correr, desvairado e louco.

— Minha filha... Sou eu... Sou eu que estou aqui...

Num esforço enorme, ela entreabriu os olhos. Quis sorrir, mas não conseguiu. E dos lábios quase exangues apenas saiu um nome:—S. Nicolau...

Depois voltou tudo à mesma. A morte a rondar, a garota debatendo-se contra a grande inimiga, o médico esgotando os últimos recursos da ciência, a mãe implorando um milagre aos céus...

E o pai—esse, amarfanhado, colhido de surpresa pelo irremediável—mas não conseguia do que repetir para si próprio, maquinalmente, o nome simples que a filha pronunciara... S. Nicolau... S. Nicolau... S. Nicolau...

De súbito — como que movido por qualquer impulso íntimo — o homem ergueu-se, aproximou-se de novo do leito e agarrou-se desesperadamente às mãos da garota.

—Escuta, minha filha, escuta... Quero dar-te uma grande novidade... Estás a ouvir-me? Sonhei esta noite com S. Nicolau e sabes o que ele me disse? Disse-me que se tu te curasses, o Menino Jesus viria trazer-te uma lembrança! Ouves, minha filha? Vou levar um dos teus sapatinhos para a chaminé... O Menino Jesus virá depois deixar-te uma lembrança... Foi S. Nicolau que me disse...

E eu prometi-lhe que voltaria, de novo, cá para casa, para junto de ti e de tua mãe—a comoção quase lhe embargou a voz—tenho que pedir perdão a ambas... Mas é preciso que tu te cures... É preciso que tu te cures...

E o resto da noite passou-se numa ansiedade sempre crescente... Como um autómato, o homem levou um dos sapatinhos da filha para junto da chaminé e saiu a comprar brinquedos e lembranças. Era véspera de Natal—as lojas estavam cheias e o homem gastou todo o dinheiro que tinha nas algibeiras...

Voltou para casa, carregado de brinquedos e bugigangas. A garota continuava a delirar, como que longe de tudo aquilo. E a mulher e o médico olhavam para o homem, como se olha para um doido implacavelmente perdido...

Mais calmo, agora, o homem encheu o sapatinho da filha. Depois, sentou-se, a cabeça decaiu-lhe lentamente so-

5.ª COLUNA

Continuação da 1.ª página

sua antiga e moderna vida o confirma.

Por isso mesmo aqui estou Leitor, para um caso de Justiça. Quando a Universidade de Braga foi instituída por Veiga Simão com a nobilitante reforma do Ensino, salvo erro no ano findo de 1973, logo Guimarães veio contestar a instalação daquele estabelecimento de Ensino na cidade de Braga. Hoje, que foi determinado, através de estudos competentes, não convir instalar na zona de

Brito, em Caldas das Taipas, o parque piloto, prelúdio da industrialização avançada do País, mas sim em Celeirós, nos arredores de Braga, logo Guimarães veio contestar o acerto do estudo em causa, por A+B e que não me compete analisar. O que me compete, sim, é pôr em dúvida a Justiça desta contestação, que me parece idêntica à anterior sobre a Universidade.

Deste modo, Leitor amigo, impera apenas o baírrismo, o que de certa maneira se compreende...

Não será só isso?

EME ABRIL

«A RIVAL» — CASA DE PASTO DE ERNESTO VIEIRA
Telefone 62247
Especialidade em:
Frango assado — papas de sarrabulho e cabrito assado
(Rancho às segundas-feiras)
Todos os dias refeições económicas
Esmerado serviço em:
Casamentos e baptizados, servidos c/ os melhores vinhos da Região.
Para bem servir, só «A RIVAL»
Rua Marques Rego F. Nova — Amares

bre o peito e esperou. Rezando? Dormindo? Só ele o sabia...

Na manhã seguinte, conta a lenda, o médico quedou assombrado... Passada a grande crise de febre, a garota despertou com novas cores e sorrindo. Sorrindo!

As suas primeiras palavras foram precisamente para o pai:

—Então, paizinho... o que é que o Menino Jesus me deixou no sapato?

O homem correu a buscar as prendas. E os olhos da garota encheram-se de júbilo. Ela (que na véspera não tinha forças) batia agora as mãezinhas de contente.

— Que bom! Que bom! Cada vez gosto mais do meu S. Nicolau!—e, logo, num arzinho de censura, para o pai.—

—Não se esqueça do que me prometeu... Eu bem ouvi... Vamos, quero que me dê um beijo à mãezinha!

E os dois que tanto se tinham amado, selaram ali mesmo a sua reconciliação, num beijo longo e profundo, a matar saudades dos tempos perdidos...

E desde então, essa garota segundo conta a lenda, não mais deixou de pôr o sapatinho na chaminé, na véspera do Natal, sempre à espera que o Menino Jesus viesse trazer-lhe as suas lembranças, pela mão do bondoso S. Nicolau...

E a novidade correu pela terra (contada e recontada pelo velho médico, principal testemunha de tudo o que se passara), andou de boca em boca, encheu todo o Mundo...

E muitos pais quiseram seguir o exemplo daquele pai... Por isso mesmo, de época para época, a lenda foi-se prolongando até aos dias de hoje e continuará pelos tempos fora, enquanto houver gente de bom coração e de boa vontade...

Telefone dos Bombeiros Voluntários de Amares 62162

Camara M. de Amares

Anúncio

António Alves da Mota, Vereador servindo de Presidente da Camara Municipal do Concelho de Amares

Faço público que, em virtude do acordo fixado entre o Grémio do Comércio e o Sindicato dos Profissionais do Comércio (Caixeiros) com vista à adopção do regime de (Semana Inglesa) e conforme deliberação desta Camara Municipal, de 10 do corrente, começa a vigorar, imediatamente, a título experimental e até ao fim do corrente ano, o seguinte horário dos Estabelecimentos deste Concelho, incluindo os mistos:

Primeiro período

abertura às 9 horas (nove horas) e encerramento às 13 horas (treze horas), todos os dias úteis, excepto na 2.ª feira, cuja abertura será às 9 horas e 30 minutos;

Segundo período

abertura às 15 horas (quinze horas) e encerramento às 19 horas e 30 minutos, com excepção do Sábado em que não haverá o segundo período.

Foi ainda deliberado salvaguardar a garantia de funcionamento pleno dos estabelecimentos, segundo o horário da maioria dos dias da semana, nos dois sábados anteriores ao dia de Natal, e no imediato, e ainda nos dois sábados que antecedem o Domingo de Páscoa.

Foi também deliberado que os horários do dia de feira seriam objecto de estudo e acerto, entre as partes interessadas.

Para ser presente ao Conselho Municipal.

Amares, 11 de Outubro 1974

O Presidente,

António Alves da Mota

Condições de Assinatura

Estrangeiro

Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00
Avião—ano	180\$00

e Províncias Ultramarinas

Semestre	60\$00
Barco—ano	80\$00

Continente

Ano	60\$00
---------------	--------

Ilhas

Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	60\$00
Semestre	30\$00

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

Escreve: — Elísio Gonçalves

Higiene Pública

O largo da Feira Nova e também o largo D. Gualdim Pais em Amares que é a sede do concelho com deficiências especiais, estão a exigir um tratamento contra a poluição atmosférica porque ao serem varidos levantam-se com a poeira micróbios nada salutares.

Essa obra, como já médicos foram presidentes da Câmara, já devia ter sido feita há muito tempo. Mas, por falta de dinheiro ou por desleixo, continuam esses largos a proteger os produtos farmacêuticos para as doenças que possam surgir dessa porcaria.

Lembramos isto para os futuros administradores do Concelho tomarem a sério esse problema que se pode também contaminar.

Ciclo Preparatório

Mais de 300 alunos matriculados no Ciclo Preparatório encheram de alegria no dia 14 o corpo docente em quem estão confiados para o seu futuro ser brilhante e capaz de honrar quem os ensinou.

Edifício da Câmara

Está a ser restaurado com a ajuda dos habitantes do concelho a quem uma Comissão se tem dirigido sendo bem recebida por verem inutilizado um prédio secular, que só seguro pode ser utilizado, seja qual for o fim a que o destinem.

O brio dos amarenses não está em ruínas e por isso o prédio ficará como novo para hastear a Bandeira Nacional em dias festivos.

de - Carrazedo

Transportado num carro funebre chegou aqui o cadáver do inditoso filho desta terra Rui Manuel da Silva Machado, casado, de 30 anos de idade, que em França trabalhava na construção civil. A sua morte teve origem num desastre na obra onde trabalhava.

Rendufe

A fabrica de serração do sr. Pinheiro que tanto movimento dava à terra e aos empregados que albergava, suspendeu a sua laboração intensiva porque deixou, como todas as fábricas, de fornecer tabuinha para os países que há muito a compravam a Portugal. É uma crise gravíssima com o desemprego e com a desvalorização dos pinheiros que agora vão medrar nas bouças dos donos.

O Vinho novo e as Vasilhas

Cada casco de eucalipto que apareça nas feiras ou lojas é vendido à média de 5\$00 o litro da sua capacidade. O vinho para já não tem cotação mas pela abundância da nova colheita e pelos saldos do ano anterior as esperanças são poucas de chegar a pagar as despesas de tratamento exigido para chegar às adegas e ser medido nas vasilhas novas de eucalipto, madeira barata que não justifica o descalabro do preço do seu custo.

Monarquia e Democracia

Portugal foi criado e desenvolvido até 1910 por uma monarquia. Os soberanos a quem estavam confiados os destinos da Pátria governavam com cautela de baixo da opinião de conselheiros escolhidos e com prática e conhecimento das necessidades do País. Conforme puderam e sabiam foram-se sucedendo as dinastias até ao ponto do seu desaparecimento ficando, contudo, algo de importante que honra Portugal e os governantes que sunderam a essa forma de governo.

Os marcos da história monárquica estão divididos pelo país, desde Guimarães até Sagres. Os políticos estão hoje virados e dispostos a dar ao povo a soberania que lhe faltou durante oito séculos. A democracia é a soberania popular que pode por em cheque o equilíbrio aconselhado pelo bom senso e exigido pelo próprio Governo que não quer outra coisa se não a igualdade de direitos e a igualdade de deveres.

Estrada de Besteiros - Caires

Começou a abertura de uma estrada que se traduz no progresso das duas freguesias. Contudo aparecem, como sempre, obstáculos que serão vencidos e a estupidez ou maldade dos marginais que se opõem a ceder terreno para o alargamento apenas vai provocar demora na urgência do acabamento dessa via. A estrada vai e os dois conhecidos senhores rebeldes ao progresso apenas ficarão na freguesia apontados para sempre como herdeiros da maldade. Apelamos para as autoridades locais para vencerem a mesquinhez desses espíritos malignos que tolhem o progresso e que os seus nomes sejam citados na Igreja Paroquial na homilia dominical

Hospitais

A saúde pública não depende dos hospitais nem dos médicos e enfermeiros desses estabelecimentos em permanente vigilância. A vida do médico que encara a profissão como um sacerdócio é sublime, é uma constante preocupação pelos insucessos que lhe surgem, que o magoam por não poder sustar as investidas de uma doença sem cura. Contudo é um homem que procurou na teoria e na prática salvar o seu semelhante que, como ele, não pode fugir às regras infalíveis.

Amares deve ao dr. José António de Sousa Fernandes a garantia da saúde e vida dos habitantes: não é um hospital mas sim uma Casa de Saúde com vigilância clínica. Temos com grande fachada e com muita gente dentro um Centro de Saúde doméstico que precisa de tomar novo caminho para ter a verdadeira utilidade social. O Centro de Saúde era útil e bom se os funcionários pudessem vender a saúde em frascos. Mas não é assim e as prevenções em emergências não solucionam os problemas que afectam 20'000 habitantes deste concelho.

Vacine o seu filho contra:

Poliomielite, Tétano, Difteria, Tosse convulsa, Sarampo, Tuberculose e Variola

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

No passado dia 24 o sr. Fernando José Pinheiro.

No dia 25 a sra. D. Júlia Maria Veloso Martins.

Hoje, dia 26, o sr. João da Rocha Barbosa e a menina Paula de Jesus Veloso Pereira, filha de João de Jesus da Silva Pereira, comerciante em Sá da Bandeira - Angola, natural de Crespos.

No dia 27 o sr. Alvaro de Freitas e a sra. D. Maria da Conceição Dias Correia Portela.

No dia 28 a sra. D. Ermilinda Pereira Barbosa de Macedo e o nosso assinante ausente na América do Norte sr. Afonso Abrantes da Mota.

No dia 31 o sr. Abílio José de Freitas.

Tribuna Livre cumprimenta os seus aniversariantes e deseja-lhes muitas felicidades.

Aniversário

Hoje, dia 26, passa o seu aniversário natalício a sra. D. Maria Alice Macedo Martins, residente nesta vila, no largo da Capela.

Desejamos-lhe um dia muito feliz junto de seus familiares e filhinha, com votos de felicidades extensivos a seu marido ausente no Canadá, e que esta data se repita por muitos e felizes anos.

Augusto Machado

Na próxima sexta-feira, dia 1 de Novembro, passa mais um aniversário natalício o nosso ex-camarada gráfico sr. Augusto da Costa Machado, ausente no Canadá.

Ao lembrarmos o aniversário do Augusto Machado lembramo-nos do amigo certo, nas boas e más horas e o moço que à despedida deixou em todos os feiranovenses uma lacuna difícil de preencher. Ao menos que no próximo ano tenhamos o gosto e o prazer de o abraçar e de com ele confraternizar numas pescarias que ele tanto adorava.

Recebe, Augusto, de todos os teus camaradas, um saudoso abraço, que a vida te sorria na companhia de tua jovem e querida esposa, e que o Altíssimo continue a prodigalizar-vos os dons necessários para ambos vencerdes todos os vossos desejos.

Processo de Democratização

Continuado da 1.ª página

ideológica. Isto pode não significar nada, mas também pode representar muito. É um exemplo apenas.

Mas lamentamos que essa célebre expressão tivesse sido explorada, tão grosseiramente, por elementos de uma «minoría tenebrosa» como já vimos classificá-la, que pôs em sobressalto a Nação e repercutiu em todo o Mundo como alarme sinistro. E verificou-se que havia no País uma espionagem particular bem montada, que eclodiu aos primeiros sintomas de simples afixação de cartazes, que parece inofensiva, mas um serviço destes tanto pode servir o Governo (caso presente), como pode ser desviado para outros fins adversos aos interesses das Forças Armadas e do País, segundo as convenientes oportunidades.

Uma grande parte dos portugueses situa-se num meio termo realista que tenta joeirar os acontecimentos á procura da verdade, numa autocrítica intuitiva que ao nosso Povo é peculiar. Este meio termo, «no meio está a virtude», que ele traduz «nem muito ao mar, nem muito á terra», é o lema que adopta.

Em perfeita identidade com o Povo, usando a mesma moderação, sempre temos visto orientar os actos do Governo Provisório, empregando o meio termo da prudência nas atitudes adoptadas, nas palavras ditas, na legislação aprovada, regeitando meias verdades que significam meias mentiras ou ambiguidades.

Sem a ponderação e tolerância, verdadeiramente democráticas, que em cada dia são postas em prática na Metrópole e no Ultramar e que têm servido para conter ondas de choques emocionais, não poderá vingar, de modo algum, a ideia de uma democracia digna deste. Não seria possível prosseguir sem a disciplina da liberdade, que a todo o momento vemos transferir da condição selvagem para o estado cívico, á força de talento cheio de originalidade, ultrapassando ódios recalçados, vencendo situações dúbias, mostrando que governar não é vingança, nem ódio, mas o simples cumprimento da equidade e da justiça nas suas linhas de pureza regeneradora e moralizadora.

Justiça aplicada, simplesmente, com vista á recuperação do delincente e não á sua expulsão da sociedade como escória social, que não devemos habituar-nos que seja, para que não percamos

a coragem de salvar viciados e marginais e os conduzir, pela mão, ao seio da sociedade democrática.

A ideia de que as nódoas de sangue só com banhos de sangue se podem lavar, está fora de toda a ética de justiça moderna.

Só quando nos habituarmos ao conceito de que o delincente é também um ser humano que, por infelicidade, deverá uma grande parte da sua má formação á sociedade de que fazia parte e á falta de assistência social que lhe foi negada, só então, poderemos estar cientes de uma verdadeira justiça e considerarmo-nos aptos a emitir conceitos judiciosos para nosso uso próprio e alheio.

Os partidos políticos têm o dever de orientar as suas massas eleitorais no bom sentido social de humanidade e justiça, não o lembrando «pecados velhos» enterrados no tempo, embora haja reabilitações que é de justiça fazer.

O verdadeiro Povo português não alimenta ressentimentos de ódio, porque sempre foi de recta intenção e aprecia a paz de consciência que espera lhe garanta a democracia pelo direito á liberdade de expressão, de crença religiosa e escolha política, sem atropelos e confusões ideológicas, cuja clareza se deve exigir aos partidos, de forma a não induzir em erro.

Este Povo tem sede de justiça social em igualdade para todos, sem excepção. E será possível uma política democrática dentro desta realidade?

O Movimento das Forças Armadas trabalha por este denominador comum de Democracia, molde que desde a primeira hora propôs e que na verdade lhe vemos seguir.

Acreditamos, como declarou o Sr. Primeiro — Ministro, que há meios para resolver os problemas que se opoem ao processo de democratização, mas parece que chegamos a uma altura crucial que obriga a tomar posições contra tudo aquilo que se oponha a um tal desígnio nacional.

Muito há a regulamentar e, segundo cremos, as leis que se irão brevemente promulgar, de associação partidária, e sindical para empregados e patrões, Lei de Imprensa e sobretudo a lei eleitoral, adicionadas ás do Direito á Greve e de Reunião já publicadas, poderão contribuir, grandemente, para a disciplina democrática que se impõe. Há que atender ao princípio de não poder

haver democracia sem legalidade, pois baseia-se, precisamente, por um lado no cumprimento da lei e por outro no uso da liberdade não proibida. Está á vista, portanto, a necessidade de regular as liberdades essenciais, imediatamente, para não cairmos em anarquia. A experiência vivida ultimamente pode fazer luz aos legisladores sobre os condicionais que será necessário impor ás actividades partidárias.

Salvemos a democracia, consolidemo-la pelo nosso esforço comum e não desperdicemos valores que andam extraviados e perdidos neste mar poluído pela confusão ideológica que respiramos e bebemos em tragos amargosos.

Cautela com os saneamentos exagerados que podem afastar elementos ainda válidos, tão necessários ao esforço nacional que o momento exige. Nada de exageros na definição da expressão fascista que, de tão baralhada que anda, já quase nada significa. Lembremo-nos de que todos nós, mesmo os que fomos vítimas de uma política hipócrita e farisaica de maus portugueses e maus políticos, arranjistas e vingativos, que sempre houve e haverá, tivemos de colaborar, em certa medida, com o regime deposto por necessidade de sobrevivência, durante o longo tempo de 48 anos. Todos fomos tocados pelo contágio. Repare-se que até grandes democratas como Humberto Delgado, hoje tido como herói da democracia Portuguesa. Apraz-nos, a propósito, citar estas palavras do Sr. Primeiro Ministro Vasco Gonçalves, proferidas no Porto. «É preciso que tenham bem presente que há homens que cometeram erros e que podem ser recuperáveis. É preciso não amarrar os homens eternamente aos erros que cometeram. Há homens que são recuperáveis. E qual é o critério pelo qual podem saber e ter a certeza se esses homens são recuperáveis? É o critério da prática, é por aquilo que lhes vejamos fazer a esses homens, que poderão ter a certeza se são ou não recuperáveis. Temos de ter presentes todos que o País não abunda em quadros, que o País precisa dos seus quadros e que se esses quadros se integrarem na ordem democrática, se por aquilo que fazem todos os dias mostrarem que são democráticos, esses quadros são recuperáveis e têm também direito de cidadania na nossa sociedade democrática. Isso não significa que se ande com o fas-

Várias Notícias de Caires

Batizados

Há dias, foram batizados em a nossa Igreja Paroquial que está em obras e grande restauro moderno, as seguintes criancinhas recém-nascidas.

Pedro José Silva da Costa, filho de Avelino da Costa Foz e de Nazaré Costa da Silva do Lugar da Portelinha.

António de Macedo Fernandes, filho de Francisco da Silva Fernandes e de Teresa de Jesus Gonçalves de Macedo, do Lugar do Roupeiro.

Domingos Manuel Fernandes Ribeiro, filho de José Soares Ribeiro e de Maria da Glória Peixoto Fernandes, do Lugar do Freixeiro.

Filipe da Silva Coelho, filho de António Almeida Coelho e de Natália Velho da Silva Almeida, do Lugar do Paço.

Jorge Soares Fernandes, filho de Adelino Barbosa Fernandes e de Maria de Lurdes Veloso Soares, do Lugar Novo da Igreja.

Victor Manuel Alves da Cunha — filho de Alberto Teixeira da Cunha e de Hortência Alves da Costa — do Lugar das Pousadas.

Marta Maria da Costa Vieira — filha de António Joaquim Vieira e de Maria de Lurdes Alves da Costa — do Lugar da Veiga de Pena.

Acácio Manuel Pereira da Silva — filho de Abílio da Silva e de Antónia Fernanda de Almeida Pereira — do Lugar do Monte de Cima.

Casamentos

No Passado Domingo, na Basílica do Sameiro, casou-se solenemente, a gentil menina Maria Fernandes de Sepúlveda, do Lugar da Veiga de Pena, com o brioso jovem Manuel Augusto Fernandes da Silva, residente na freguesia de Proselo — no Lugar do Anjo da Guarda. O jantar de confraternização a cerca de 50 pessoas foi servido no Restaurante Pinheiro Manso, de Amares, em que nada faltou. Houve alguns brindes de felicitações. Foram padrinhos deste casamento, o Senhor António Dias Paredes e sua Esposa a Senhora D. Ezilda da Costa Dias, conceituados comerciantes antes da Feira Nova-Amares, e incansáveis obreiros do progresso da Vila e do Concelho. Casaram-se ainda, na nossa Igreja Matriz, os Senhores, José António Fernandes — do Lugar do Roupeiro com a gentil menina Maria de Fátima da Rocha Antunes-do Freixeiro — José António Vieira Pereira-de Dornelas-Amares, com a menina Olívia Maria da Silva Fernandes-do Lugar do Roupeiro-e António Joaquim Carvalho da Silva com a menina Carmelina Brandão Gonçalves-do Lugar do Paço, todos desta freguesia de Caires. Desejamos a todos uma venturosa «Lua de mel» cheia de venturas e felicidades.

FALECEU, com quase 90 anos, o nosso querido e estimado paroquiano, o Senhor Júlio Batista, do Lugar do Paço, teve uma longa e santa vida, teve uma santa morte. Teve um concorrido enterro no passado mês de Setembro. Todos sentimos e choramos a sua morte; sentidas condolências a toda a sua numerosa Família e paz á sua bela Alma.

Da Guiné

Chegaram os nossos briosos e queridos soldados: João da Costa Fernandes, do Lugar das Pousadas, Avelino Pinheiro Rodrigues, do Lugar da Borralha, João Abreu da Silva, do Lugar do Freixeiro e tantos outros.

Há lágrimas de alegria, há abraços há foguetes, há missas na Igreja em acção de graças, há jantares de confraternização, e tantas coisas mais. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

C.

cismo ao colo. É preciso ter a lucidez para saber distinguir. E não é preciso ser nenhum intelectual para distinguir onde está o bem e onde está o mal.»

Não confundamos as situações, é realmente necessária muita lucidez. Em funções políticas ponham gente de confiança, mas em quadros técnicos, científicos, administrativos e docentes mobilizem-se e recuperem-se os homens válidos sem preconceitos exagerados e medo ao «papão fascista». Democracia andamos todos a aprendê-la.

Ela esta implícita na natureza humana, portanto, dentro de nós, só faltando trazê-la á superfície. Nela, na autêntica democracia pluralista, há lugar para todos os portugueses, embora haja quem pretenda fazer ver que não. São os traidores, que em qualquer época e em qualquer regime «algumas vezes sempre houve», poderão desejar o regresso ou a evolução para regimes totalitários fascista — ditatoriais. Com esses então, cuidado! Ponha-se uma coroa de olhos em cada português para os vigiar.